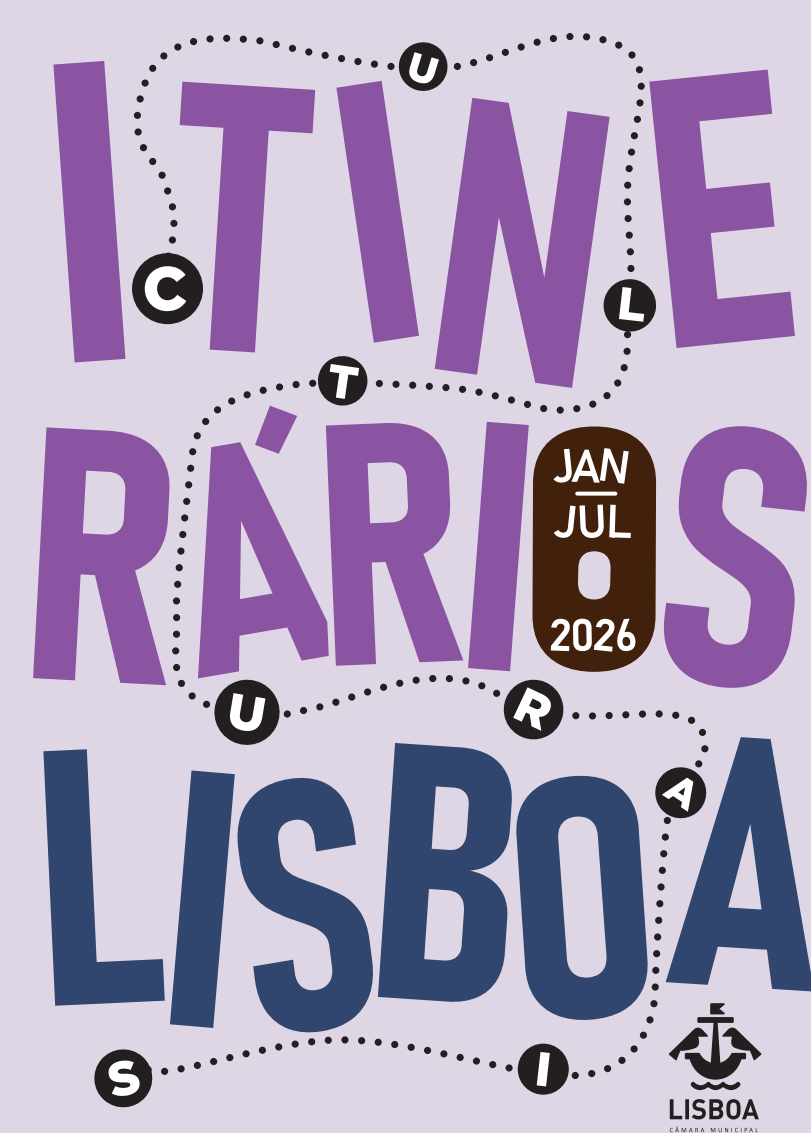




INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES

Os *Itinerários de Lisboa* realizam-se de terça a sábado (terça a sexta, às 10h, e sábado, às 10h30) e têm uma duração média de 2 horas.

É necessária marcação prévia.

Por telefone e email

218 170 742 / itinerarios.culturais@cm-lisboa.pt

Preços sob consulta

Programa sujeito a alterações.



VISITA DO MÊS



JANEIRO

OLIVAIS ANTIGO

9, 13, 16, 20, 24 JAN | 10 ABR | 19 MAI | 7 JUL

Zona de ocupação muito antiga, com vestígios pré-históricos e romanos, os Olivais tornaram-se paróquia no século XIV. Segundo a lenda, foi nessa altura que se encontrou, no interior de uma oliveira, uma imagem de Nossa Senhora. Em sua honra, ergueu-se uma igreja dedicada a Santa Maria dos Olivais. Inicialmente uma zona de carácter agrícola, os Olivais conheceram um período de crescimento no século XVI e, mais tarde, tornaram-se um local de eleição para a nobreza, que aí mandou construir as suas quintas de recreio.

FEVEREIRO

ALMADA NEGREIROS E O MODERNISMO EM PORTUGAL

11, 12, 19, 25, 26 FEV | 13, 14, 20, 21, 27 MAI

José de Almada Negreiros foi uma figura central do modernismo em Portugal, destacando-se como artista plástico, escritor e pensador. Irreverente e polifacetado, participou ativamente no movimento da renovação artística e cultural do início do século XX. Colaborou na revista *Orpheu*, marco inaugural do modernismo português, ao lado de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Um percurso pela obra onde se juntam influências do cubismo, futurismo e simbolismo, mas sempre com um estilo muito pessoal.

MARÇO

OS LUGARES DA INQUISIÇÃO

3, 6, 10, 14, 20, 24 MAR | 14 ABR | 22 MAI

Em 1536, no reinado de D. João III, estabeleceu-se em Portugal a Inquisição e o Tribunal do Santo Ofício. Neste, que funcionou até 1821, eram julgadas as heresias que ameaçavam a Igreja Católica. Em Lisboa, a sua sede localizava-se no Rossio, no antigo palácio dos Estaus, próximo do local onde atualmente se ergue o Teatro Nacional D. Maria II. O Rossio foi também palco de diversos autos de fé, cerimónias públicas de punição dos condenados pela Inquisição. Neste itinerário, percorremos alguns dos lugares relacionados com esta instituição, desde o Rossio até à Praça do Comércio.

ABRIL

PALÁCIOS E CONVENTOS DOS BARBADINHOS

15, 16, 22, 23, 29 ABR | 1, 2, 8, 9 JUL

Os monges barbudos da Ordem dos Frades Menores Capuchos da Província da Calcedónia, instalaram-se no século XVII na zona oriental da cidade. O convento dos Barbadinhos Italianos, fundado por iniciativa da coroa portuguesa para acolher frades estrangeiros, é o *ex-libris* do bairro dos Barbadinhos, em Santa Engrácia. Na sua cerca construiu-se, no final do século XIX, a Estação Elevatória das Águas que hoje acolhe o Museu da Água. O bairro é também marcado por palácios discretos, muitos deles casas de antigas quintas senhoriais do século XVIII que serviam de retiro a famílias nobres.

MAIO

OS 100 ANOS DO FIM DA PRIMEIRA REPÚBLICA

7, 12, 14, 19, 21, 26, 28 MAI

A Primeira República Portuguesa foi proclamada a 5 de Outubro de 1910 por José Relvas, na varanda da Câmara Municipal de Lisboa. Muitos acontecimentos decorreram durante a sua vigência e este regime vem a ter um fim abrupto em 28 de maio de 1926. Neste itinerário visitam-se alguns dos locais mais emblemáticos desse período e analisam-se as causas e as consequências da sua queda.

JUNHO

O BAIRRO ALTO DOS CAPOTES NEGROS E DOS CAPOTES

BRANCOS

17, 18, 24, 25 JUN

No coração de Lisboa, o Bairro Alto foi, no século XVIII, palco de intensas rivalidades políticas e sociais que marcaram a vida da capital. Entre as suas ruas estreitas, tabernas animadas e imponentes casas nobres, cruzavam-se dois grupos bem distintos: os Capotes Brancos, apoiantes do poderoso Marquês de Pombal, e os Capotes Negros, fiéis a D. Francisco de Bragança, irmão do rei D. João V e figura de oposição à crescente influência pombalina.

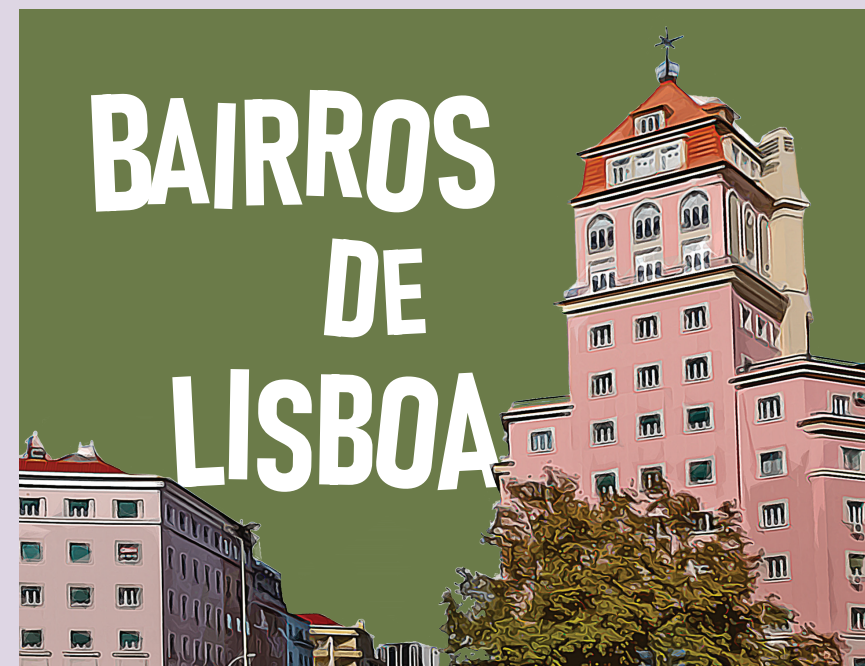
JULHO

TEÓFILO BRAGA – 150 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE *HISTÓRIA*

DA LITERATURA PORTUGUESA

2, 7, 9 JUL

Percurso que evoca os 150 anos da publicação de *História da Literatura Portuguesa* de Teófilo Braga, obra pioneira na construção da identidade literária nacional. Percorre locais ligados à vida e pensamento do autor, onde se respirava o ambiente intelectual oitocentista, mas também dos autores que estudou. Ao caminhar por estas ruas, recorda-se a Lisboa dos cafés, das tipografias e das tertúlias que moldaram a crítica e a criação literária do século XIX. Uma viagem que cruza cidade e literatura.



O BAIRRO DE CAMPOLIDE I

13, 29 JAN | 24 FEV | 12 MAR | 16 JUN

O BAIRRO DE CAMPOLIDE II

15 JAN | 3, 26 FEV | 17 MAR | 18 JUN

Na Idade Média, a paisagem do atual Bairro de Campolide era marcada pelos campos de cultivo, onde se destacavam as vinhas. A grande alteração chegou com a construção do Aqueduto das Águas Livres, obra monumental que pretendeu solucionar o problema do abastecimento de água na cidade e que trouxe a fixação de muitos dos trabalhadores. O crescimento da população e o desenvolvimento urbano dos séculos XIX e XX moldaram a identidade deste sítio, desvendada neste percurso.

DAS JANELAS VERDES A ALCÂNTARA

27 JAN | 13 FEV | 24 ABR | 5, 30 MAI

Partindo do Chafariz das Janelas Verdes, em frente ao Museu Nacional de Arte Antiga, e seguindo a Rua Presidente Arriaga, chega-se à Pampulha, junto à chamada Cova da Moura, que já existia no século XVII. No século XIX, a zona ficou célebre pela existência de uma famosa fábrica de bolachas. Alcântara, cujo topónimo de origem árabe significa “ponte”, era uma das zonas industriais mais importantes de Lisboa. Foi também palco de uma histórica batalha entre os partidários de D. António, Prior do Crato, e o exército do rei Filipe II. Neste itinerário, percorrem-se igrejas, palácios e locais ligados às antigas fábricas, descobrindo as histórias e acontecimentos que moldaram a região.

DE SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA AO BAIRRO DO

ANDALUZ

30 JAN | 10, 27 FEV | 18 ABR | 15 MAI | 30 JUN

Lisboa, desde tempos remotos, foi ameaçada por surtos e epidemias de peste, devido às más condições de salubridade. Para se protegerem do mal, os crentes invocavam a proteção de São Sebastião, o padroeiro das doenças. Em 1590, há registo da existência de uma ermida no largo de São Sebastião da Pedreira, onde, aos domingos, os fiéis acorriam para agradecer e ouvir a missa. A evocação desta memória é o pretexto para um percurso que revela antigos palácios e conventos.

DO AREEIRO A ALVALADE

2, 16, 19, 23, 26 JUN | 4 JUL

A Praça do Areeiro, com os seus edifícios singulares projetados pelo arquiteto Luís Cristino da Silva, é um dos pontos centrais da cidade, ligando as avenidas Almirante Reis e Gago Coutinho, esta última conduzindo ao aeroporto de Lisboa. Planeada em 1938 pelo engenheiro Duarte Pacheco - então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e mais tarde Ministro das Obras Públicas -, só foi concretizada no fim da década de 1940. Neste percurso, explora-se a história do Areeiro e a sua ligação ao Bairro de Alvalade, integrado num programa de expansão e urbanização da cidade de Lisboa.

HISTÓRIAS DA CIDADE

NO RASTO DO ATENTADO

14, 15, 21, 22, 28, 29 JAN | 25, 26 MAR

Um dos episódios mais marcantes do século XVIII foi o atentado contra o rei D. José I, ocorrido na noite de 3 de setembro de 1758, que culminou num dos processos judiciais mais célebres e brutais da história de Portugal – o processo dos Távoras. Mais do que uma viagem no tempo, este percurso convida a explorar as tensões políticas e sociais que moldavam uma Lisboa em reconstrução após o Terramoto de 1755. Ao seguir os vestígios deixados por esta trama de conspiração, punição e propaganda, descobrimos uma cidade profundamente marcada por intrigas, ambições e mudanças profundas.

LISBOA MAÇÓNICA

20 JAN | 5 FEV | 3, 19 MAR | 23 JUN

A maçonaria é uma das ordens iniciáticas mais comentadas, respeitadas, contestadas e envoltas em polémica ao longo da história. Como contraponto à influência religiosa, afirma a primazia do homem, tendo desempenhado um papel decisivo em diversos acontecimentos marcantes na Europa. Este itinerário convida à redescoberta de alguns factos acessíveis aos não iniciados, bem como da simbologia maçónica que pontua a cidade — visível a todos mas nem sempre reconhecida.

LISBOA NA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO

22 JAN | 10 FEV | 5, 24 MAR | 25 JUN

Camilo Castelo Branco, autor de uma obra prolífera, é um dos grandes escritores portugueses. A sua escrita, como a de Eça de Queiroz, é essencial para compreender o quotidiano e a sociedade do Portugal da segunda metade de 1800. Viveu uma vida intensa e conturbada que se refletiu em muitos dos seus romances. O percurso conduz-nos pela Lisboa da sua época, cenário de livros como *A Que-
da de um Anjo*, e pelos episódios marcantes da sua biografia.

LISBOA ROMANA

27 JAN | 12 FEV | 10, 26 MAR

Descubra a fascinante Lisboa Romana através de um roteiro cultural que revela os vestígios da antiga Olisipo, cidade florescente do Império Romano. O percurso passa por locais emblemáticos como as ruínas do Teatro Romano e a zona religiosa, termal e industrial. Ao longo do trajeto, é possível conhecer a vida quotidiana, a engenharia e os rituais dos romanos que habitaram a colina junto ao Tejo. Uma viagem a pé pela Lisboa subterrânea e histórica, onde o passado emerge discretamente no coração da cidade moderna.

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE LISBOA

3, 21 FEV | 7 ABR | 12 MAI | 10 JUL

Elevada a município na época romana, Lisboa foi gerida a partir da alcáçova do Castelo pelo alcaide mouro. Recebeu foral em 1179, durante o reinado de D. Afonso Henriques. O governo municipal fazia-se no adro da Sé, passando, no século XIV, a reunir junto à Igreja de Santo António. Esta organização manteve-se até à divisão eclesiástica da cidade no século XVIII. Entre 1717 e 1741 funcionou uma segunda Câmara junto ao Hospital Real de Todos os Santos. Após o Terramoto de 1755 foi projetado um novo edifício para os Paços do Concelho, no local onde permanece até hoje.

DUARTE PACHECO – UM ENGENHEIRO DA MODERNIDADE

6 FEV | 28 ABR | 26 MAI | 14 JUL

Duarte José Pacheco (1900-1943) é considerado um dos mais marcantes políticos do século XX pela profunda transformação que conduziu no país. Enquanto Ministro da Instrução Pública, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Ministro das Obras Públicas, planificou e concretizou obras fundamentais como bairros sociais, autoestradas ou o aeroporto de Lisboa. Este percurso mostra algumas das mais emblemáticas como o Instituto Superior Técnico, o edifício do Instituto Nacional de Estatística ou a Alameda.

O ARQUITETO CARLOS MARDEL E OS CHAFARIZES DE

LISBOA

24 FEV | 27 MAR | 21 ABR | 8 MAI

Em 1731, de forma a responder ao problema de escassez de água em Lisboa, o rei D. João V decretou a construção do Aqueduto das Águas Livres, uma obra pública e monumental que implicou a construção de chafarizes, que geraram novas praças e largos da cidade. Alguns destes chafarizes são da autoria do arquiteto húngaro Carlos Mardel que, radicado em Portugal, foi um dos protagonistas da reconstrução da cidade após o Terramoto de 1755.

HISTÓRIAS DE AMOR EM LISBOA

11, 12 MAR

As histórias de amor de personagens conhecidas da vida de Lisboa, ou do país, são desvendadas neste percurso que mostra locais de encontros e desencontros. Nem sempre felizes, algumas destas histórias abalaram a sociedade ou mudaram o curso da história.

SALGUEIRO MAIA – CAPITÃO DE ABRIL

14, 16, 21, 23 ABR

Homem de coragem e discrição, Salgueiro Maia terá sido o grande herói do 25 de Abril de 1974. Natural do Alentejo e com a juventude passada em Pombal, combateu na guerra em África, regressando para ser colocado na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém. Mas foi em Lisboa que demonstrou a sua perícia militar e coragem como operacional que levou ao sucesso do golpe militar que pôs fim ao Estado Novo.

NOTAS